

KALLINY SANTOS MATHIAS

MOTEL POUSADA

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica Voluntária – PIC-V. Líder prof. Gabriela Bandeira, na Linha de Pesquisa Projetos de Arquitetura no contexto urbano. Refere-se à pesquisa do Trabalho de Curso e vinculado à disciplina TC Qualificação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – CAUFAG – Cascavel – Paraná.

Orientador: Profº Arqº: Gabriela Bandeira

Cascavel

2021

RESUMO

O assunto a ser tratado encontra-se na linha de pesquisa de arquitetura e urbanismo e projeto de interiores, com ênfase na arquitetura sensorial, trazendo a natureza como forma natural de bem-estar; propondo acessibilidade, através de uma proposta de Motel pousada para a cidade de Cascavel-PR. terá como justificativa, trazer para cidade de Cascavel-PR a experiência sensorial do convívio humano na arquitetura em conjunto com a natureza, trazendo bem-estar e qualidade de vida para a população. O Motel Pousada consiste em aguçar os sentidos para que o usuário aumente seu nível de percepção no espaço que está inserido. Através de cheiros, sons, gostos, texturas e o visão, o projeto trará uma infinidade de sensações. A intenção é trazer também o desenho universal para a obra, tornando-a acessível para todos.

Palavras-chave: Motel pousada; Arquitetura Sensorial; Projeto de arquitetura; Acessibilidade.

1. ASSUNTO/TEMA

O assunto a ser tratado encontra-se na linha de pesquisa de arquitetura e urbanismo e projeto de interiores, com ênfase na arquitetura sensorial, trazendo a natureza como forma natural de bem-estar; propondo acessibilidade, através de uma proposta de Motel pousada para a cidade de Cascavel-PR.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com a OMS¹ (2013), 90% da população mundial sofre de estresse. A proposta de um Motel Pousada, terá como justificativa, trazer para cidade de Cascavel-PR a experiência sensorial do convívio humano na arquitetura em conjunto com a natureza, trazendo bem-estar e qualidade de vida para a população. O Motel Pousada consiste em aguçar os sentidos para que o usuário aumente seu nível de percepção no espaço que está inserido. Através de cheiros, sons, gostos, texturas e o visão, o projeto trará uma infinidade de sensações. A intenção é trazer também o desenho universal para a obra, tornando-a acessível para todos.

3. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

¹ Organização Mundial da Saúde

O Projeto Arquitetônico de um Motel Pousada, pode contribuir para uma mudança significativa em como a população enxerga o espaço?

4. HIPÓTESE

1. A primeira hipótese presume-se que o Motel Pousada entregará uma experiência inusitada e sensorial, trazendo relaxamento e bem-estar para o usuário.
2. A segunda hipótese é que o Motel Pousada será o primeiro empreendimento em Cascavel-PR nesse nicho a ser acessível para todos.

5. OBJETIVOS DA PESQUISA

5.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é desenvolver uma proposta projetual de um Motel Pousada na cidade de Cascavel – PR, tomando os conceitos da arquitetura sensorial, incluindo a acessibilidade, a fim de proporcionar experiências únicas as pessoas que utilizarem.

5.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Contextualizar a Origem do Motel, e a Hotelaria introduzida no comércio dos Motéis;
2. Conceituar a arquitetura no contexto sensorial e sua notoriedade para o motel;
3. Apresentar correlatos de obras onde a arquitetura fenomenológica se faz presente;
4. Explicar que é possível melhorar a vivência do usuário trazendo bem-estar e qualidade de vida;
5. Levantar bibliografia sobre os temas propostos, leis, tecnologias, programa de necessidades e impactos de vizinhança;
6. Encontrar e analisar condicionantes do terreno a ser desenvolvido proposta.
7. Desenvolver proposta de projeto de Motel pousada.

6.0 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

6.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

6.1.1 A ORIGEM DOS MOTÉIS

A palavra Motel se deu por uma junção de motor e hotel, que formaram a palavra motel, o que indica o tipo de empreendimento de hospedagem desenvolvido para atender às necessidades dos viajantes nas rodovias (CHON; SPARROWE, 2003).

O primeiro Motel foi construído nos Estados Unidos, no município de São Luiz Obispo na Califórnia, no ano 1925. (WALKER, 2002). Surgiu com a finalidade de preencher um vazio no mercado hoteleiro da época, visto que os hotéis se assimilavam com verdadeiros palácios e tinham valores de diárias muitas vezes inacessíveis a classe média (PRZYBYLSKI, 2010, pg. 14).

“Cada novo hotel que aparecia apresentava um novo desenho arquitetônico, grandiosos saguões, salões de baile e outras comodidades para seus hospedes – como elevadores, por exemplo, que apareceram pela primeira vez em 1859, no Fifth Avenue Hotel de Nova York.” (WALKER 2002, p.79)

Ao contrário dos hotéis, que tinha uma particularidade luxuosa, os motéis surgem práticos, econômicos e baratos. Com unidades habitacionais em linha horizontal, em grandes pátios e com a garagem anexa a elas. Não existia saguão, nem outros espaços pertinentes aos hotéis, apenas o espaço da recepção, onde acontecia o cadastramento. Assim o hospede rumava rápida e anonimamente para sua unidade habitacional (PRZYBYLSKI, 2010, pg. 14).

Com o grande crescimento na indústria automobilística, onde os norte americanos percorriam as estradas e tinha a necessidade de um serviço diferenciado, a construção de hotéis e motéis cresceram drasticamente, para atender a demanda por acomodações. (PRZYBYLSKI, 2010, pg. 14).

Segundo (ROVEDA, 2012), a origem dos Móteis destinados a encontros amorosos é bem mais antiga, surgindo a 400 anos atrás. Estudiosos do conteúdo afirmam que esses locais surgiram no período Edo (1600-1868), no Japão.

O Japão é considerado o maior mercado de hotéis com finalidade para encontros amorosos, os conhecidos como *Love Hotels*. No país existem mais de 30.000 Love Hotéis, que movimentam aproximadamente 80 bilhões de reais na economia japonesa. (ROVEDA, 2012).

O primeiro motel brasileiro surge em 1970, na cidade de Itaquaquecetuba no estado de São Paulo. Com a lei que proibia hotéis de curta permanência o motel era como um clube, “Monte Belo Country Club”, futuramente passou a se chamar Motel Playboy. (ROVEDA, 2012).

O empreendimento logo se espalhou pelo Brasil e a lei que proibia estadias de curta permanência foi revogada. Entre 1970 e 1990 houve um crescimento exponencial de motéis no mercado. Empresários investiram e tiveram ganhos expressivos nesse setor. (ROVEDA, 2012).

Atualmente, podemos definir o motel como um meio de hospedagem que oferece apartamentos mobiliados, com serviço completo de alimentação, garagem ou estacionamento e um número igual ao de unidades habitacionais, localizados próximos a zonas de grande movimento, rodovias, etc. (BORELLA, 2009).

6.1.1 ARQUITETURA SENSORIAL

Arquitetos e pensadores passaram a discutir mais sobre a relação entre arquitetura e as consequências e efeitos sobre o corpo e a mente humana. Parte deles acreditam que algum sentido em específico é o mais importante e influenciado pela construção, enquanto outros acreditam que tal influência se dá através da união de todos os sentidos. Porém, independente de sua posição, o que não se pode negar é que o corpo humano funciona como o centro de tudo e suas sensações, percepções e emoções são o que reforçam a existência e intensificam a vida, fazendo com que todos sintam-se parte do mundo em que vivem (COELHO, 2019).

Para Juhani Pallasma (1996), “É evidente que a arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência do mundo. A arquitetura nada mais é que uma experiência sensorial que envolve todos os sentidos, tato, olfato, visão, audição, envolve aroma, envolve sentimentos que nos fazem vibrar. Empreendimentos, casas, prédios não são só blocos de concreto, mas a materialização de conceito, ideias e sensações humanas e isso tudo traz uma experiência sensorial única (LEITÃO, 2011).

Segundo (OKAMOTO 2014, p. 68), a realidade não é compreendida somente pela objetividade do exterior, mas também pela subjetividade. Só temos a ideia de realidade se a influência dos sentimentos e emoções formar princípio das ações humanas.

6.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

É bem provável que as pessoas pensem que hotéis e motéis só diferem pelo tipo de atividade da empresa ou ainda pela motivação do hóspede ao cruzar sua porta de entrada. Porém, começa aí uma série de diferenças entre os dois tipos de meios de hospedagem, pois o hóspede do hotel vai entrar, com todo glamour possível, pela porta principal e o do motel cruzará uma porta que, em termos de localização e acesso, priorizará a discrição à exposição. O “ver e ser visto” ainda oriundo dos “Palaces”, versus o anonimato dos motéis, aparece indiscutivelmente na forma de entrada em cada um dos estabelecimentos (PRZYBYLSKI, 2010, pg. 10).

O plano de necessidades de um Motel deverá ser pensado por setores. São eles:

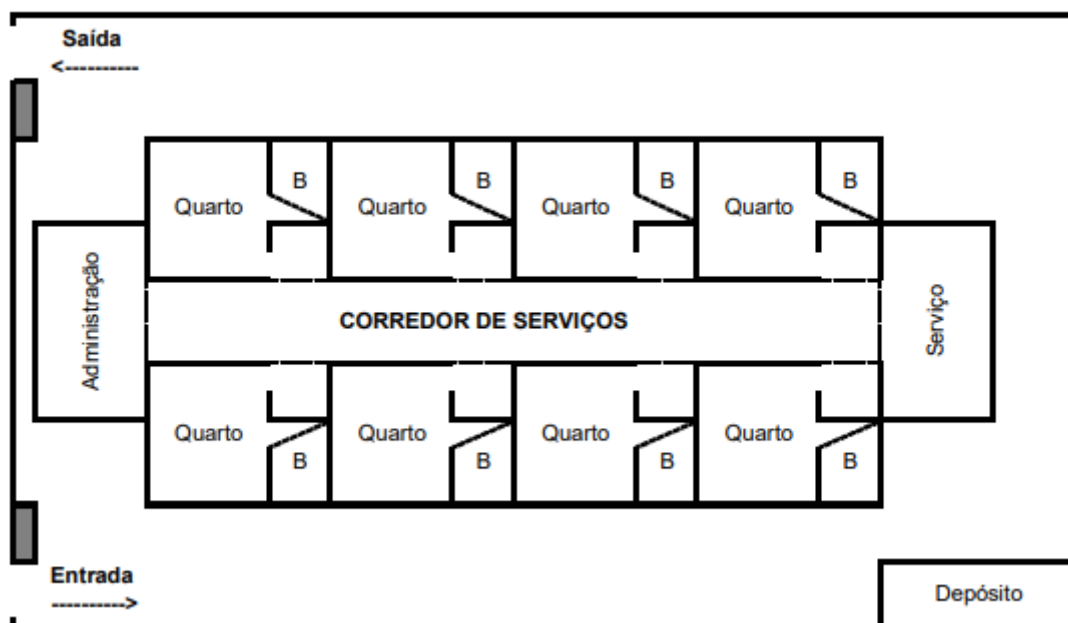
- RECEPÇÃO
 - Portaria para pedestres e veículos
 - Recepção
 - Administração (atrás da recepção)
 - Sanitário para a recepção

- SUÍTES
 - Área de acesso
 - Garagem para 1 veículo
 - Sanitário (área de vaso) separado
 - Sanitário (área de pia e chuveiro amplo)
 - Banheira com hidromassagem aberta
 - Cama king size
 - Mesa de refeições

- SUÍTES ACESSÍVEIS
 - Segue o mesmo programa das demais suítes, atendendo as nbr (9050) de acessibilidade.

- **INFRAESTRUTURA**
 - Entrada de funcionários
 - Sanitário e vestiário de funcionários
 - Almoxarifado para a limpeza das suítes com depósito de materiais de limpeza
 - Sala camareiras
 - Sala manutenção
 - Cozinha
 - Lavanderia
 - Corredor de acesso aos quartos (fluxo não pode conflitar com acesso de hóspedes)
- **INFRAESTRUTURA DE PRIVACIDADE**
 - Suítes com garagens individuais, com barreiras visuais
 - Rua interna em um único sentido
 - Elementos de privacidade da rua (muros ou outras formas de obstáculos visuais)

Figura 01: Modelo de planta baixa motel



Fonte: CAVALCANTI, 2007.

Basicamente o empreendimento é dividido em dois setores, um destinado ao hóspede e o outro aos serviços e infraestrutura (CAVALCANTI, 2007).

6.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Sperança (1992) narra que o município de Cascavel: “viveu seu primeiro ano de Município criado ainda na condição de Distrito de Foz do Iguaçu, até a instalação, em 14 de dezembro de 1952, quando efetivamente inicia vida autônoma”.

Segundo Dias et al (2005) o nome da cidade surgiu quando um grupo de colonos a beira do rio encontraram um ninho de cobras cascavéis, então, nomearam o Rio Cascavel. A palavra “cascavel” origina-se do latim clássico “caccabus” que significa “borbulhar d’água fervendo”.

Segundo O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cascavel-PR é a quinta maior cidade do estado do Paraná e a décima segunda maior da Região Sul com 2.100,831 Km², constituída por 319,608 mil habitantes sendo 94,35% predominantemente da área urbana (IBGE, 2016).

6.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Segundo Rabello (2012), alunos de arquitetura têm dificuldade de ver o fenômeno físico envolvido em uma estrutura, consequência da percepção humana que coloca as grandezas físicas de lado. É mais fácil simplesmente jogar uma pedra no lago do que entender a física por trás. Mesmo assim, ainda conforme o autor, durante o curso “o atual aluno deve ser capacitado quanto à forma, à função e à tecnologia da construção, entendendo ventilação, iluminação, comportamento estrutural, entre outros, para ser um arquiteto” (RABELLO, 2012. p.10).

Cada material tem seu comportamento como estrutura, e cada vez mais surgem novos materiais e métodos construtivos que, conforme Gropius (2001), é dever do arquiteto entendê-los e se atualizar a eles, criando uma arquitetura original a seu tempo voltada às necessidades do homem.

Thomaz (2001) afirma que, a partir de análises de trabalhos brasileiros ligados à geração de conhecimentos técnicos, estes se igualam ao nível de trabalhos internacionais. Conclui-se então que os problemas de qualidade na construção brasileira não provêm da falta de conhecimento, mas da mão de obra muitas vezes não qualificada ou sem especialização, ou ainda, segundo Rosa (2006), culpa da falta de políticas públicas que promovam aprimoramento tecnológico (THOMAZ, 2001). A falta de mão de obra qualificada, por sua vez, traz um empecilho para o crescimento de técnicas construtivas

que fogem do padrão usado no país ou região; no caso do Brasil, é o concreto armado, introduzido na arquitetura no final do século XIX, junto com o aço e o vidro, considerados por Benevolo (2004) os “novos materiais” da arquitetura moderna.

Inicialmente, a montagem de automóveis era feita com os trabalhadores levando as peças e ferramentas até o veículo que estava sendo montado e lá, ele desempenhava a tarefa. Ford aperfeiçoou esse processo e em 1912 conseguiu instalar completamente a primeira linha de montagem. Nesta linha, o trabalhador tinha uma ou mais tarefas específicas [...]. Desta maneira, ele conseguiu que grande quantidade de automóveis fossem construídos com muito baixo custo e com relativa baixa qualidade da mão de obra. Para atingir a esses resultados, Henry Ford teve que repensar o design do automóvel e a definição de todas as tarefas no percurso de montagem, tendo em vista: 1. Reduzir ao mínimo o número de peças a ser montado; 2. Padronizar os elementos de conexão para garantir a intercambiabilidade das peças; 3. Reduzir ao mínimo o número de tarefas para cada trabalhador. (ROSA, 2006)

Essa citação referente ao Fordismo, século XX, explica o início do conceito de produção em massa e da industrialização que baixou, entre 1908 e 1924, 2/3 do valor do Ford (ROSA, 2006); agora evoluída e mais tecnológica, funciona também para a construção civil. A industrialização da arquitetura parte de materiais considerados modernos, como do concreto pré-fabricado até a madeira, com a criação de painéis, por exemplo.

“Industrializar a construção é aplicar nela os mesmos métodos, critérios e lógica que são usados nas montagens dos produtos das indústrias de bens de capital ou de bens de consumo, tal como a história os consagrou: a produção em série” (ROSA, 2006).

Vale a pena citar também a ligação da tecnologia da construção à sustentabilidade que, segundo Serrador (2008), andam juntas mais diretamente desde 1994, quando aconteceu a primeira conferência com objetivo de discutir a eficiência energética nas edificações. O sistema em woodframe então pode ser considerado uma junção desses dois tópicos.

7. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia abordada neste projeto é a Pesquisa Exploratória. Assim como afirma RODRIGUES, (2007, pg. 3), “ Seu objetivo é a caracterização inicial do problema, sua classificação e de sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda a pesquisa científica. ”

Os estudos serão realizados e apresentados de modo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

Conforme Marconi e Lakatos (2003) entendem que o início da elaboração de um projeto de pesquisa é o estudo preliminar para a revisão teórica dos estudos e pesquisas já desenvolvidos sobre o tema a ser desenvolvido. Em seguida, é elaborado um anteprojeto de integração dos elementos e aspectos metodológicos adequados. Por fim, é desenvolve-se o projeto final que, através das etapas anteriores, permite uma pesquisa mais detalhada e metodologicamente rigorosa.

3. CORRELATOS

3.1 QUARTO DE HOTEL NEUROSENSORIAL – PIACESI ARQUITETOS

Figura 1: Suíte Master



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/955455/quarto-de-hotel-neurosensorial-piacesi-arquitetos-associados/600885c163c0179942000024-quarto-de-hotel-neurosensorial-piacesi-arquitetos-associados-foto>

Em 2016, a equipe do escritório Piacesi Arquitetos Associados lançou mão de toda a expertise em hotelaria para o projeto da Suíte Master - Quarto de Hotel, apresentado na Casa Cor Minas Gerais.

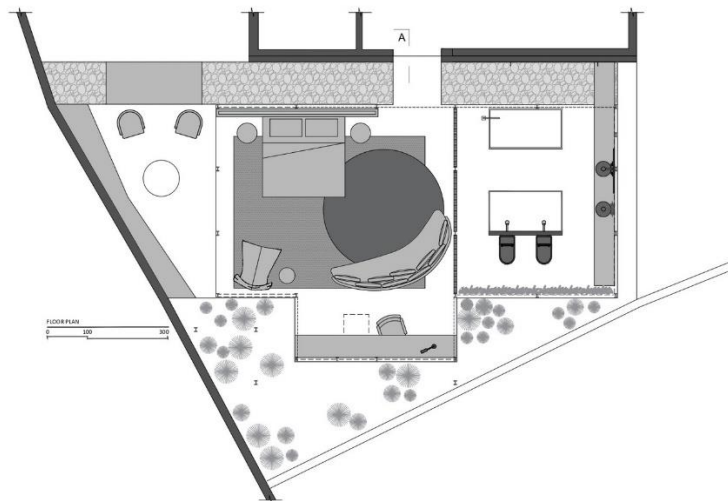
Figura 2: Suíte Master



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/955455/quarto-de-hotel-neurosensorial-piacesi-arquitetos-associados/6008859663c0179942000022-quarto-de-hotel-neurosensorial-piacesi-arquitetos-associados-foto?next_project=no

O layout parte dos aspectos da experiência do hospedar-se, na composição que explora os preceitos da neuroarquitetura. Trata-se da união entre neurociência e arquitetura, que pressupõe a vivência da arquitetura vista como uma experiência neurossensorial.

Figura 2: Suíte Master



Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/6008/8475/63c0/178c/9c00/0023/slideshow/Planta_Casa_Cor_2016_-_Su%C3%ADte_Master_-_Quarto_de_Hotel.jpg?1611170927

O ambiente foi trabalhado a partir dos sentidos e memórias afetivas, comunicando propósito e memória. Estudos indicam que hotéis que aplicam esta estratégia arquitetônica registram maiores taxas de retorno e satisfação dos hóspedes. Então, para a Casa Cor Minas Gerais 2016, o conceito é baseado em sensações e texturas, visadas e até mesmo pegadas, que enriquecem a visita.

3.2 MOTEL URBANO MORRO DA LAGOA (CONCURSO PROJETAR.ORG)

Figura 3: MOTEL URBANO

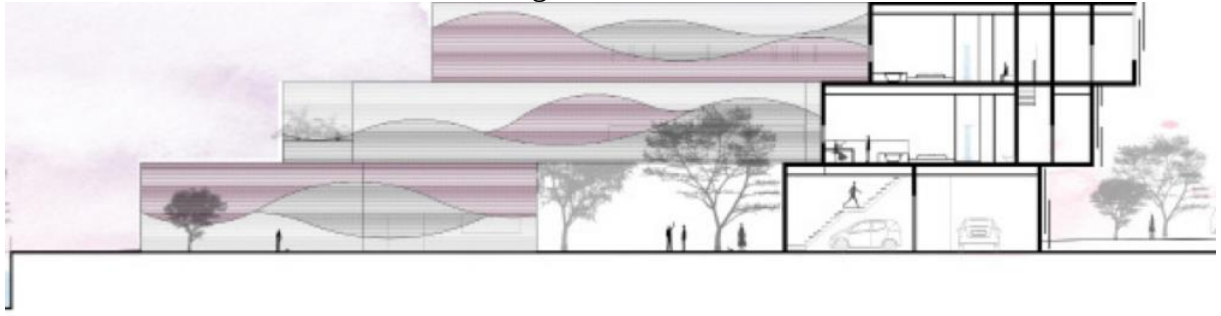


Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/5af4/6112/f197/ccda/1a00/0218/slideshow/2%C2%BA_lugar_-_025341.jpg?1525965067

O motel urbano Morro da Lagoa traz como proposta inovar o conceito arquitetônico e urbanístico de um motel. Fugindo das isoladas localizações em estradas e da clássica estética “brega e extravagante”, Morro da Lagoa se insere meio ao Rio de Janeiro na busca de qualidade, sofisticação e entretenimento.

Sua localização no jardim do Alah, frente a Lagoa Rodrigo de Freitas, se insere num contexto urbano, com a missão de estabelecer diálogo com o entorno.

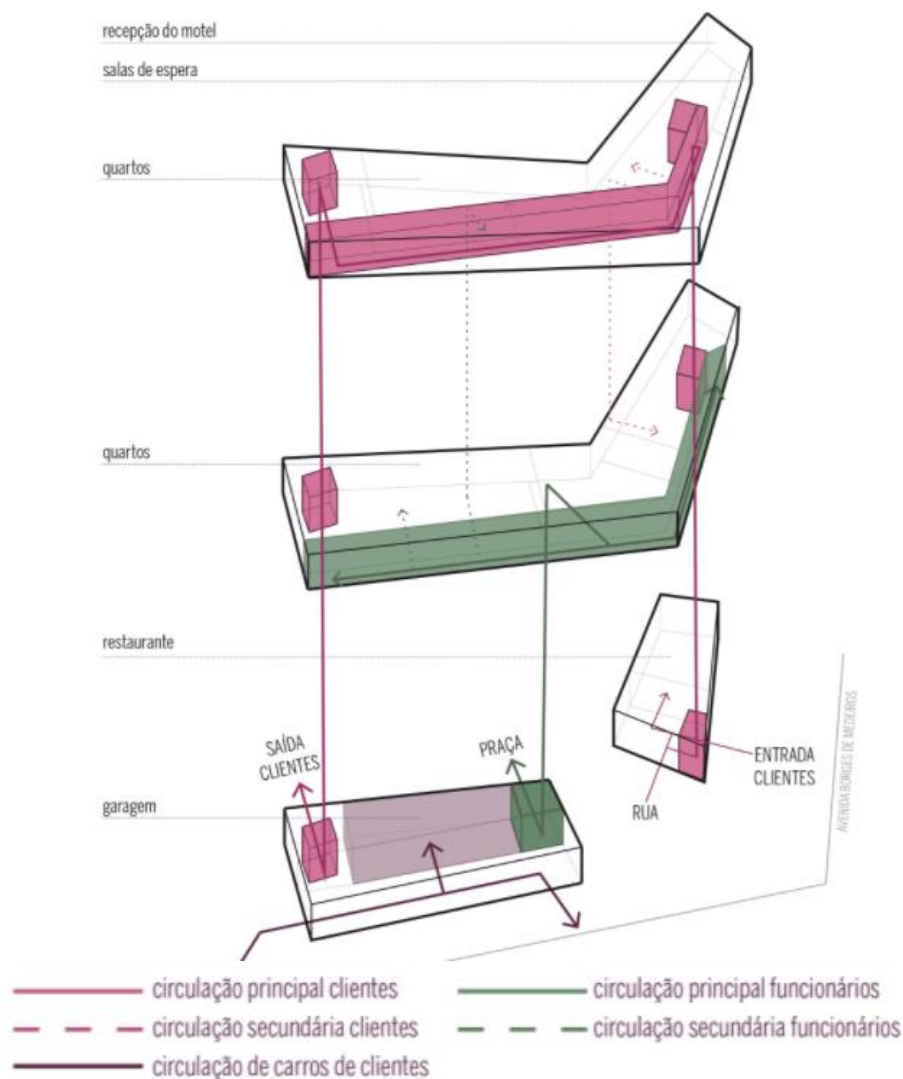
Figura 3: CORTE



Fonte: <http://cdn.projetar.org/arquivos/769b6172a9975bece59407d10fcfe9d2.jpg>

Com o intuito de relacionar a rua com o jardim, cria-se uma nova praça cujo o acesso é estimulado por fachadas ativas e com parte do térreo livre para passeio. O projeto priorizou as vistas para a Lagoa, e conta com uma fachada marcante com uma segunda pele que garante mais privacidade para o edifício. Criou-se uma Skyline, uma transição de altura jardim-cidade através do estacionamento.

Figura 3: CIRCULAÇÃO



Fonte: <http://cdn.projetar.org/arquivos/769b6172a9975bece59407d10fcfe9d2.jpg>

A circulação do motel urbano prioriza a discrição, sugerindo soluções que evitem o encontro entre clientes e de clientes com funcionários. No primeiro caso, foram utilizados corredores de sentido único e salas de espera com sofás e serviços de bar, que evitam o encontro na recepção.

Quanto à segunda situação, o acesso foi setorizado por nível. Assim, o cliente vai do térreo diretamente ao último andar, e lá é encaminhado ao quarto, com acesso em nível ou escadas. A circulação de funcionários é separada, com corredor no andar intermediário, que dá acesso aos quartos tanto neste mesmo nível, quando no nível superior, através de escadas ocultas nas ante câmeras de cada quarto.

3.3 GRIDE RIZOMÁTICO / TERMINAL 7 – ESTÚDIO GUTO REQUENA

Figura 4: GRIDE RIZOMÁTICO

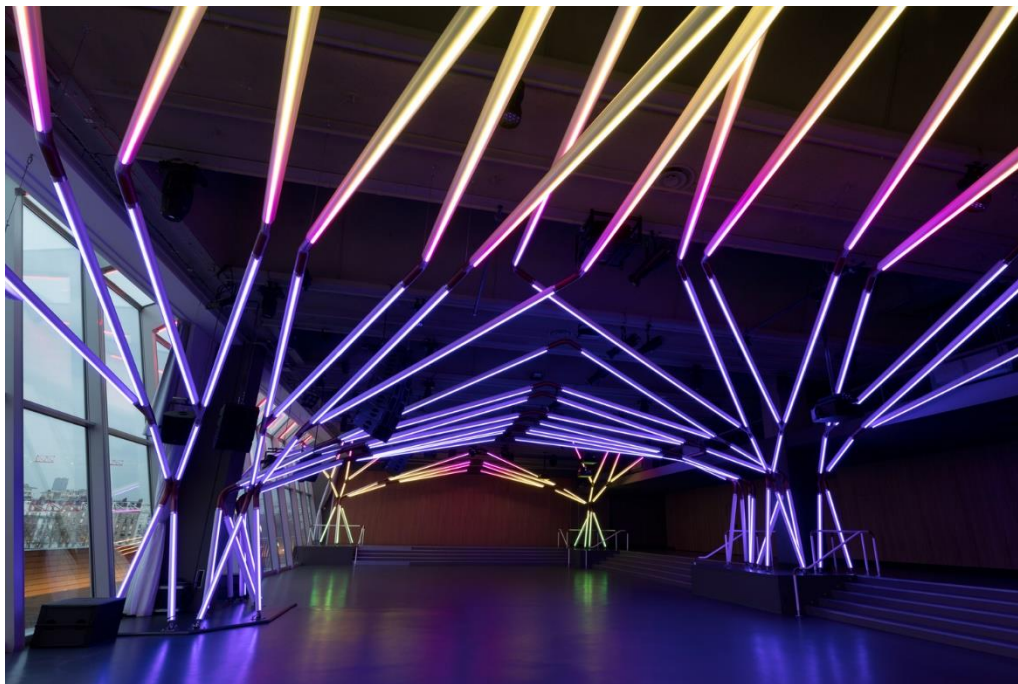


Fonte: Archdaily, 2018.

O projeto para o clube Terminal 7 em Paris foi desenvolvido pelo Estudio Guto Requena, na busca em criar um ambiente onírico digital, um convite para as pessoas deixarem do lado de fora suas preocupações, dando lugar ao sonho e ao escapismo.

Assim criamos uma grande escultura interativa que ocupa toda a pista de dança. Essa escultura foi inspirada na ideia de plantarmos cinco sementes na pista de dança, fazendo crescer cinco grandes árvores que se conectam pela sua copa. Essa estrutura foi desenhada através de modelagem paramétrica (formas geradas pelo computador), numa programação de design generativo que simula o crescimento de árvores. O resultado é um grid rizomático que abriga em seu interior os visitantes. Esse grid metálico recebe LED DMXW capaz de girar infinitas combinações de cores e efeitos ópticos, permitindo uma flexibilidade de usos e transformando o espaço conforme às suas diferentes necessidades

. Figura 5: GRIDE RIZOMÁTICO



Fonte: Archdaily, 2018.

O Grid Rizomático busca enquadrar a vista panorâmica para Paris e para a torre Eiffel, trazendo esse cenário incrível para dentro do clube, além de hipnotizar o público. Esse projeto é mais um desdobramento das pesquisas do Estudio Guto Requena sobre o uso de novas tecnologias interativas para criar ambientes imersivos, sugerindo a união entre o digital e afetividades.

4. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO - DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentados fundamentos e diretrizes de projeto segundo os aspectos analisados pelos referenciais acima abordados.

4.1 BREVE HISTÓRICO DE CASCAVEL

O surgimento da cidade de Foz do Iguaçu contribuiu bastante para o surgimento da cidade de Cascavel. Moradores da região naquela época viabilizaram pontos de alimentação e descanso para os tropeiros que passavam com seus animais. Num desses pontos de descanso, a margem do riacho, os tropeiros se deparavam com uma quantidade grande de ninhos de cascavéis. O riacho ficou conhecido como Rio Cascavel e o ponto de descanso como uma encruzilhada de tropeiros e comerciantes que seguiam rumo a foz do Iguaçu. (P. M. CASCATEL, pg. 1, 2004)

Os arquitetos Caio Smolarek Dias, Fúlvio Natércio Feiber, Hitomi Mukai e Solange Smolarek Dias, no livro “Cascavel: um espaço no tempo”, caracteriza Cascavel como “A Encruzilhada”, pois desde o começo contava com uma infraestrutura de estradas muito maior que a necessária.

A cidade de cascavel desde o princípio se caracteriza como uma encruzilhada, e ao longo do tempo torna um centro, um grande pólo. Desde os primórdios a cidade segue um lema de que Cascavel é uma metrópole em construção. De acordo com Alceu (1992): “A sede do novo Município se apresentava como referência sempre constante para todos os colonos pioneiros que se dirigiam a região”.

1.1 LOCALIZAÇÃO

O terreno que contemplará o Motel Sensorial está situado na BR 277, Loteamento Fazenda Andrada, Logradouro Área rural, Quadra 0HA2, Lote 0HA2. O terreno contém uma área de 35.300,00 m² e fica ao lado do motel Blue inn.

Figura 6: Consulta Prévia



Consulta de Viabilidade de Edificação

ATENÇÃO: A PARCELA SELECIONADA TRATA-SE DE UMA ÁREA NÃO LOTEADA (CHÁCARA OU GLEBA), PORTANTO O REQUERENTE DEVERÁ PROTOCOLAR SOLICITAÇÃO DE DIRETRIZES BÁSICAS, APRESENTANDO OBRIGATORIAMENTE ESTE INFORMATIVO IMPRESSO NO ATO DO PROTOCOLO.

Dados Cadastrais

Cadastro:	2100062938	Inscrição:		Nr consulta:	2021-DWEW16Z	Data:	25/05/2021
Loteamento:	FAZENDA ANDRADA	Quadra:	0HA2	Lote:	0HA2		
Logradouro:	ÁREA RURAL	Número:	nul	Bairro:	ÁREA RURAL		
Área Lote (m²):	35300,0	Área Unidade (m²):	0,0	Testada Princ.	0,0	Testada Sec. (m):	

Zoneamentos



Cor	Nome	Descrição
Verde	URBE 1	Macrozona de Urbanização Específica 1
Vermelho	FAIXA NÃO EDIFICÁVEL = 15M	Faixa não edificável - Lei n 10.392/04 - Art. 2

Fonte: GeoPortal Cascavel

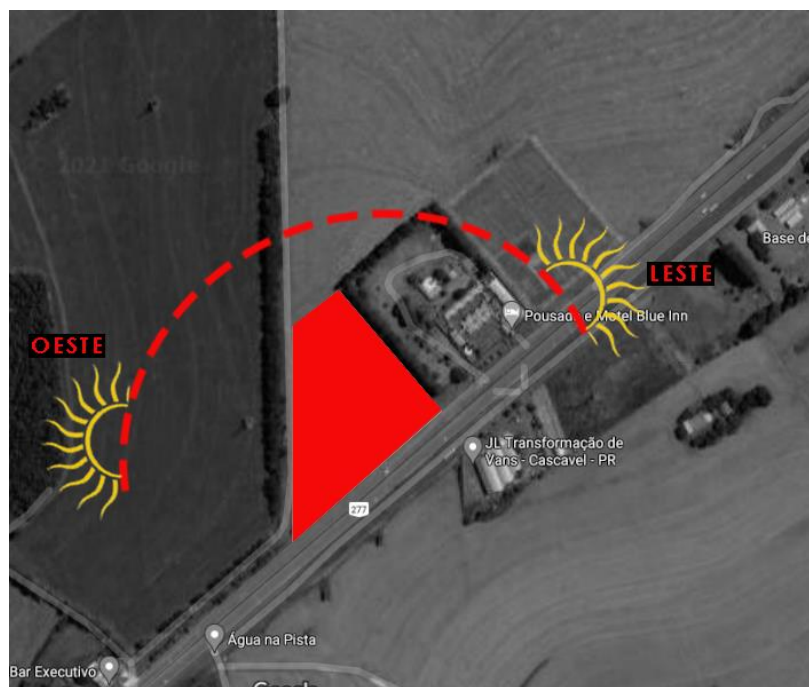
O terreno escolhido possibilita trabalhar o projeto de uma maneira versátil, com circulações variadas por ser um edifício misto. A funcionalidade será essencial para que o empreendimento possibilite privacidade e bem-estar aos hóspedes e funcionários.

Figura 7: Localização



Fonte: Geo Portal (modificado pelo autor)

Figura 8: Estudo de insolação



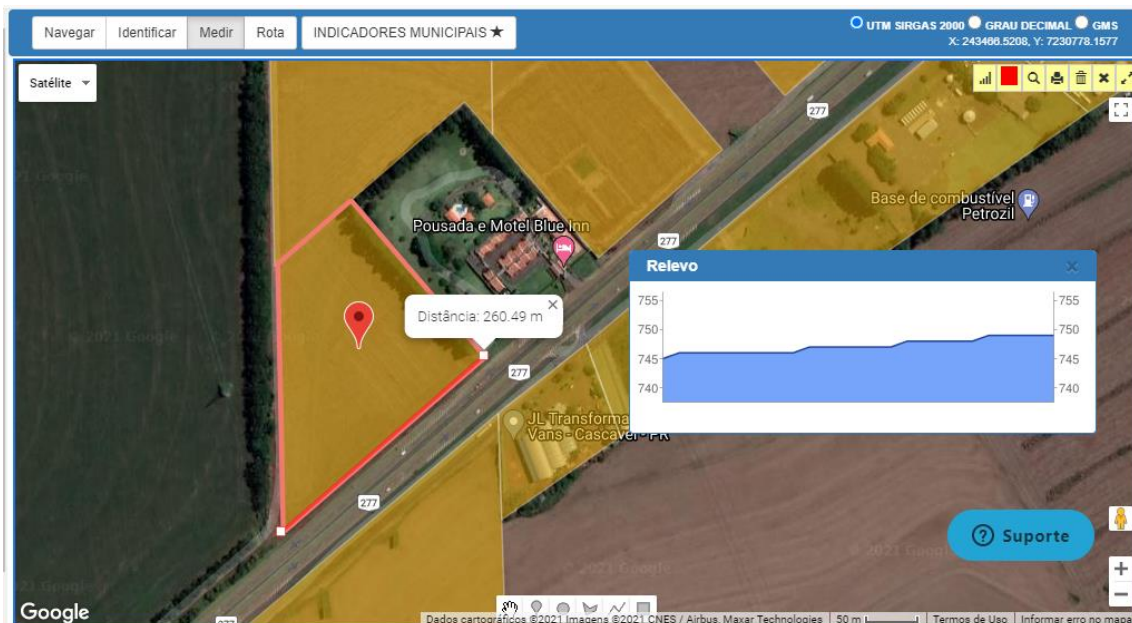
Fonte: Geo Portal (modificado pelo autor)

Figura 9: Ventos Predominantes



Fonte: Geo Portal (modificado pelo autor)

Figura 10: Topografia



Fonte: Geo Portal (modificado pelo autor)

1.2 INTENÇÕES FORMAIS E ESPACIAIS

Com base nos correlatos analisados a proposta projetual é criar um edifício misto. Esse edifício contemplará uma boate anexada ao Motel. Além dos prazeres sensoriais trazidos no interior do motel com o projeto, a ideia do edifício misto traz uma oportunidade a mais de economia para empreendimento, fazendo com que os hóspedes e os funcionários possam ter mais opções de entretenimento no local.

1.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades a partir das referências dos correlatos é o seguinte:

O plano de necessidades de um Motel deverá ser pensado por setores. São eles:

- RECEPÇÃO
 - Portaria para pedestres e veículos
 - Recepção
 - Administração (atrás da recepção)
 - Sanitário para a recepção
- SUÍTES
 - Área de acesso
 - Garagem para 1 veículo
 - Sanitário (área de vaso) separado
 - Sanitário (área de pia e chuveiro amplo)
 - Banheira com hidromassagem aberta
 - Cama king size
 - Mesa de refeições
- SUÍTES ACESSÍVEIS
 - Segue o mesmo programa das demais suítes, atendendo as nbr (9050) de acessibilidade.
- INFRAESTRUTURA
 - Entrada de funcionários

- Sanitário e vestiário de funcionários
- Almoxarifado para a limpeza das suítes com depósito de materiais de limpeza
- Sala camareiras
- Sala manutenção
- Cozinha
- Lavanderia
- Corredor de acesso aos quartos (fluxo não pode conflitar com acesso de hóspedes)

- INFRAESTRUTURA DE PRIVACIDADE
 - Suítes com garagens individuais, com barreiras visuais
 - Rua interna em um único sentido
 - Elementos de privacidade da rua (muros ou outras formas de obstáculos visuais)

- BALADA (TERRAÇO)
 - Entrada de funcionários
 - Sanitário e vestiário de funcionários
 - Almoxarifado para a limpeza
 - Banheiro FEM. E MASC. para hóspedes
 - Caixa
 - Acesso privado (elevadores)
 - Bar
 - Palcos de dança

8. REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Editoria Perspectiva S.A., 2004.

BORELLA, T. M. Estudo de viabilidade para projeto motelero. Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19204/000735731.pdf?sequence=1>>. Acessado em 25 de março de 2021.

CAVALCANTI, D. Arquitetura de hotéis cariocas: espaço e organização social. São Paulo: Paz e Terra.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ – FAG. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015**. Cascavel: FAG, 2015. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/novo/arquivos/academico-online/manual-de-normas-2015-22.pdf>>. Acesso em: 05 Março, 2021.

COELHO, J. R. B. Arquitetura Sensorial: o relacionamento dos sentidos humanos com as construções arquitetônicas. São Paulo. Disponível em: <<http://168.197.92.160/bitstream/handle/10899/21081/JULIA%20COELHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

CHON, K. S.; SPARROWE, R. T. **Hospitalidade Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, C. S. *et al.* **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GROPIUS, W. **Bauhaus: Novarquitetura**. 6 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Cidades Paraná: Cascavel**. Cascavel, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410480>>. Acessado em 03 de abril de 2021.

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410480>>.

PRZYBYLSKI, I. M. **Motéis e Hospitalidade: A identidade preservada**. Santa Cruz do Sul. 2010.

https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/08/Moteis%20e%20Hospitalidade.pdf>. Acessado em: 05 de Abril de 2021.

LEITÃO, E. **Arquitetura – uma experiência sensorial**. Disponível em: <<http://168.197.92.160/bitstream/handle/10899/21081/JULIA%20COELHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em 03 de Abril de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OMS. 2013.

PALLASMA, J. **Os olhos da pele**. 1996. Disponível em: <https://www.academia.edu/36705033/OS_OLHOS_DA_PELE_A_arquitetwa_e_os_se ntidos>. Acessado em: 31 de março de 2021.

PALLASMA, J. **Habitar**. São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/75899666-Juhani-pallasmaa-habitar.html>>. Acessado em: 30 de março de 2021.

P. M. CASCAVEL, 2004. Prefeitura Municipal de Cascavel. 2004. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/21072009_2_2origemdecascavel.pdf>. Acessado em: 19 de maio de 2021.

RABELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

ROSA, W. **Arquitetura Industrializada: a evolução de um sonho à modularidade**. 2006. Dissertação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2006.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acessado em: 29 de março de 2021.

ROVEDA, V. S. Os Motéis no Brasil: Origem e Mercado. 2012. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/ZeaxExpertise/os-moteis-no-brasil-origem-emercado>>. Acessado em 06 de abril de 2021.

SPERANÇA, A. A. **Cascavel**: a história. Curitiba: Lagarto, 1992

THOMAZ, E. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. 1.ed. São Paulo: PINI, 2001.

OMS. 2013. Relatório de pesquisa sobre stress. Disponível em <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Vitae/Fisioterapia/Associa%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20n%C3%ADvel%20de%20estresse%20e%20o%20n%C3%ADvel%20educacional%20de%20funcion%C3%A1rios%20de%20uma%20universidade%20p%C3%ABlica.pdf>>. Acessado em: 05 de abril de 2021.

WALKER, J. R. Introdução à Hospitalidade. São Paulo: Manole, 2002.